

ENSPM24

Sessão paralela de História da Matemática

(Organizador: Luis Saraiva)

Programa

Antecedentes e criação do Centro de Matemática da Universidade de Coimbra

Carlos Tenreiro

(CMUC, Departamento de Matemática, Universidade de Coimbra, Portugal)

Homologado pelo *Instituto Nacional de Investigação Científica* em abril de 1978, mas desenvolvendo atividade regular pelo menos desde o início de 1976, o *Centro de Matemática da Universidade de Coimbra* (*Centre for Mathematics of the University of Coimbra*) -- CMUC é uma unidade de investigação da Universidade de Coimbra formada por linhas de investigação com objetivos científicos na área da Matemática. Nesta comunicação sobre os antecedentes e a criação do CMUC, relembramos duas unidades de investigação que foram suas precursoras: o *Centro de Matemáticas Aplicadas ao Estudo da Energia Nuclear* (1955-1962), primeira unidade de investigação na área da Matemática no seio da Universidade de Coimbra, e o *Centro de Estudos Matemáticos* (1963-1975).

Construções dos números reais no ensino liceal, c. 1900

João Caramalho Domingues

(Centro de Matemática, Universidade do Minho)

Entre 1869 e 1872, Charles Méray, Richard Dedekind e Georg Cantor publicaram construções dos números reais a partir dos racionais, passo fundamental na chamada «aritimetização da análise». Em Portugal, Gomes Teixeira incluiu em 1887, no seu *Curso d'analyse infinitesimal*, uma caracterização dos números reais como limites de sucessões de números racionais. Na 2.^a edição (1890) essa passagem foi expandida e modificada, num sentido que a aproxima da construção por cortes de Dedekind.

Nesta comunicação serão apresentados dois casos de exposição de construções dos números reais em compêndios para o ensino liceal, publicados originalmente na década de 1890: um por João Figueirinhas, médico e professor de matemática no Liceu Central do Porto, que parece adaptar a construção na 2.^a edição do *Curso* de Gomes Teixeira; e o outro, provavelmente muito mais influente, por Joaquim d'Azevedo Albuquerque, professor da Academia Politécnica do Porto, cujos compêndios tiveram diversas edições e chegaram a ser livros únicos durante algum tempo.

A questão do rigor na Geometria Grega da Antiguidade

Luis Saraiva

(CIUHCT, DM da FCUL)

No processo evolutivo da Matemática Grega, um problema da Geometria Plana era considerado ter uma solução formalmente satisfatória quando era resolvido utilizando apenas a linha reta e a circunferência, isto é, utilizando as suas concretizações práticas: a régua não graduada e o compasso (que não podia transpôr distâncias).

Três problemas não puderam ser resolvidos desse modo: a duplicação do cubo, a trissecção do ângulo e a quadratura do círculo. No século XIX foi provado que era impossível resolvê-los com as restrições de rigor que tinham sido colocadas. Ao longo da história da matemática grega várias resoluções alternativas foram propostas, algumas delas utilizando novas curvas, como a conchóide e a quadratriz. Caracterizaremos estes três problemas e faremos uma breve síntese de algumas destas resoluções.